

II SIMPÓSIO SOBRE SAÚDE INTEGRATIVA

NA RESERVA DA BIOSFERA DO CERRADO EM GOIÁS

ANAIS DO EVENTO



PIC.S

PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES
DE SAÚDE

**22, 23 E 24 DE
AGOSTO DE 2019**

ALTO PARAÍSO DE GOIÁS . GOIÁS
Polo da UAB



**TERRITÓRIO, SABERES E SAÚDE:
PERSPECTIVAS E ABORDAGENS DA
MEDICINA INTEGRAL PARA O
CUIDADO HUMANO**



INTRODUÇÃO

Com base em uma visão biocêntrica e uma ética do cuidado integral, que tem como premissas os fundamentos apontados pela Organização Mundial de Saúde (OMS): o cuidado integral à saúde, o cuidado centrado no paciente contemplando a empatia clínica, a promoção da saúde individualizada, a humanização das relações interprofissionais, a construção de evidências científicas, mudanças na educação em saúde e busca de uma boa relação custo-efetividade, o Instituto Espinhaço, o Instituto Sol e a Associação dos Terapeutas de Alto Paraíso de Goiás (ATAP), em parceria com a Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás uniram esforços para promover e disseminar o conceito e a aplicabilidade das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no município de Alto Paraíso de Goiás.

Diante do profundo desafio em pensar e implementar um conjunto de práticas que poderiam conjugar passado, presente e futuro, tendo como centralidade o ser humano, as instituições supracitadas organizaram uma plataforma de inovação em saúde pública, tendo como projeto demonstrativo o território de Alto Paraíso de Goiás. Essa plataforma foi pensada e construída desde 2017, sendo lançada em setembro de 2018, momento em que foi realizado o **I Simpósio Sobre Saúde Integrativa na Reserva da Biosfera do Cerrado – Goiás** que objetivou criar uma aproximação dessa temática junto à população local, estruturando uma modelagem que pudesse ser replicada em outros territórios da Reserva da Biosfera do Cerrado em Goiás, assim como em outras cidades do estado e na região Centro-Oeste do país.

Com base nos conceitos estruturantes do projeto Flor da Vida, hoje chamado Aura Botânica, idealizado pelo Instituto Espinhaço no ano de 2010, em Minas Gerais, foi inaugurado em fevereiro de 2019, como um dos braços operacionais do Flor da Vida – Aura Botânica, o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS), em Alto Paraíso de Goiás, estado de Goiás. O NUPICS atua no SUS municipal, no Posto de Saúde da Família n.º 3, com enfoque na promoção do cuidado integral, na melhoria da qualidade de vida e no auxílio efetivo no processo de saúde, por meio do atendimento à comunidade, associado às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde definidas pelo Ministério da Saúde, sendo os atendimentos feitos voluntariamente por médicos, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas e demais profissionais de saúde. Desde sua inauguração, foram realizados cerca de 400 atendimentos médicos com enfoque em saúde integrativa, além de atendimentos multidisciplinares e vários atendimentos em práticas complementares tais como acupuntura, fitoterapia, auriculoterapia, ioga, *reiki* e massagem ayurvédica.

Dando continuidade a essa iniciativa e com o apoio de especialistas, pesquisadores, gestores, terapeutas e uma rede de multiplicadores que constituem o caleidoscópio de parcerias que apoiam a realização dessa profícua ação voluntária, nos dias 22 e 23 de agosto de 2019 foi realizado o **II Simpósio de Saúde Integrativa na Reserva da Biosfera do Cerrado – Goiás – Território, Saberes e Saúde: Perspectivas e Abordagens da Medicina Integral para o Cuidado Humano**.

A edição do simpósio de 2019 contou com a presença dos principais atores brasileiros em saúde integrativa, tais como a Coordenação Nacional da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde, a Coordenação Executiva do Observatório Nacional de Saberes Tradicionais e Práticas Integrativas e Complementares (ObservaPICS, Fundação Oswaldo Cruz – FioCruz) e o Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa, além de inúmeros profissionais de saúde pública do município e da região da Chapada dos Veadeiros. O simpósio teve como objetivo compartilhar com a população e dialogar, em especial, com os profissionais de saúde e com as lideranças sociais e do poder público sobre os significados e benefícios das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. O simpósio também objetivou construir, a partir desse marco, e em consonância com a Organização Mundial da Saúde (OMS), ações que ressignifiquem



FOTO 1 – O Simpósio reuniu profissionais de saúde, pensadores, pesquisadores, gestores e membros da comunidade de Alto Paraíso de Goiás e demais municípios da região da Reserva da Biosfera do Cerrado.



FOTO 2 – Mesa de Abertura do II Simpósio sobre Saúde Integrativa na Reserva da Biosfera do Cerrado em Goiás. Na foto: Luiz Oliveira (presidente do Instituto Espinhaço), Izamara Meyer (presidente da Associação de Terapeutas de Alto Paraíso de Goiás), Martinho Mendes (prefeito municipal de Alto Paraíso de Goiás), Genilda Cabral (Secretária Municipal de Saúde de Alto Paraíso), Islândia Sousa (Coordenadora do ObservaPICS – FioCruz), Marcelo Santalucia (representante da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás) e Lara Vieira (presidente do Instituto Sol).



FOTO 3 – Luiz Oliveira, presidente do Instituto Espinhaço – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental.

os conhecimentos tradicionais em saúde e lancem luz sobre eles, fortalecendo a pesquisa e o desenvolvimento de estratégias como a etnobotânica, a fitoterapia, entre outras abordagens, na promoção da saúde para a população local e os visitantes que chegam a Alto Paraíso de Goiás.

O momento do mundo nos convoca a desenvolver abordagens inovadoras sobre as formas como nós, individual e coletivamente, compreendemos e transformamos a vida, em suas múltiplas interfaces. Nesse contexto, também é imperativo que façamos, na atualidade, diante dos desafios com quais nos confrontamos, uma permanente e profunda reflexão sobre abordagens que possam ampliar e favorecer processos de saúde visando, entre outros objetivos, entender as causas e consequências da relação saúde--doença, de forma a contribuir com a melhoria da qualidade de vida da nossa sociedade. Tal cenário conferiu significado e objetivo para a realização do II Simpósio de Saúde Integrativa na Reserva da Biosfera do Cerrado – Goiás. O simpósio contou com cerca de 220 participantes e reforçou a importância da abordagem das práticas integrativas em saúde na rede pública do município.



FOTO 4 – Martinho Mendes, prefeito de Alto Paraíso de Goiás.



FOTO 5 – Lara Vieira, presidente do Instituto Sol – Desenvolvimento Sustentável, Inclusão e Cultura de Paz.

SÍNTESE DOS TEMAS, EMENTAS E CONTEÚDOS APRESENTADOS PELOS TÉCNICOS E ESPECIALISTAS, DURANTE O SIMPÓSIO DE 2019

QUINTA-FEIRA – 22/08/2019

TEMA: O NÚCLEO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (NUPICS): POTENCIALIDADES E INTEGRALIDADE NOS SISTEMAS DE CURA

Facilitadora: Lara Vieira – médica pediatra, pós-graduanda em Medicina Antroposófica pela Associação Brasileira de Medicina Antroposófica (ABMA - SP); Presidente do Instituto Sol

Resumo: Os primeiros passos estruturantes do NUPICS deram-se a partir de uma imersão realizada pelos membros do Instituto Sol e Instituto Espinhaço na região da Reserva da Biosfera do Cerrado em Goiás que culminou nos projetos Flor da Vida e Projeto Despertar, que tiveram como embasamento o cuidado integral ao ser humano com ótica no eixo saúde-bem-estar e na difusão de uma psicologia transformadora que norteia a vida do indivíduo a partir do despertar de sua consciência, respectivamente. O Projeto Flor da Vida, hoje chamado de AURA BOTÂNICA, idealizado pelo Instituto Espinhaço, no ano de 2010, foi proposto para o nordeste goiano no final de 2016, numa parceria entre o Instituto Espinhaço e o Instituto Sol. O propósito fundamental do Projeto Flor da Vida é disseminar uma visão de saúde integral do ser humano, com um olhar ampliado para as questões de cuidado e bem-estar, com a aplicação de um paradigma de cuidado fundamentado em todos os aspectos biopsicossociais que afetam o ser humano em seu processo de saúde-doença. Embasado em evidências científicas e ancorados aos saberes tradicionais, com enfoque em ações de promoção da saúde que possam promover resultados efetivos e de baixo custo à saúde pública, o Projeto Flor da Vida direcionou-se a ações voltadas para a saúde integral do ser humano, promovendo um olhar ampliado para as questões de cuidado e bem-estar, levando em consideração os saberes tradicionais associados a processos de cura, tendo em vista sua significativa importância para a preservação das heranças culturais dos antepassados, possibilitando a estruturação de fontes de conhecimento e sabedoria.

Em Alto Paraíso de Goiás, o Projeto Flor da Vida teve como desdobramento a estruturação do Núcleo de Práticas integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS), em conjunto com a As-



FOTO 6 – Izamara Meyer, presidente da Associação dos Terapeutas de Alto Paraíso de Goiás.



FOTO 7 – Marcelo Santalucia, representando a Secretaria de Estado de Saúde de Goiás.



FOTO 8 – Ricardo Ghelman (Presidente do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa), Susan Andrews (Presidente do Instituto Visão Futuro), Lucas Pacheco (Diretor da Associação Paulista de Homeopatia) e Lara Vieira (Presidente do Instituto Sol).



FOTO 9 – Evandro Ouriques (Coordenador do Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Teoria Psicopolítica e Consciência da UFRJ) e Ulisses Riedel (Ex-senador, dirigente da ONG União Planetária) ministraram as palestras magnas do simpósio. Ao lado, Lara Vieira (Presidente do Instituto Sol) e Luiz Oliveira (Presidente do Instituto Espinhaço), organizadores do evento.



FOTO 10 – Lara Vieira - Médica pediatra, pós-graduanda em Medicina Antroposófica – Presidente do Instituto Sol.

sociação dos Terapeutas de Alto Paraíso de Goiás e a Prefeitura Municipal.

O NUPICS foi constituído com base em um trabalho permanente, desde o início do ano de 2017. Sua estruturação teve como embasamento primordial as diretrizes nacionais voltadas ao âmbito das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), além de pesquisas voltadas aos conceitos de cuidado integral em saúde. Pautados em leis, normas e condutas organizadas e estruturadas, o NUPICS fundamentou as ações dos profissionais que estão autorizados a realizar os atendimentos à população local de Alto Paraíso com base em uma estrutura regulamentária e disciplinar das atividades, tendo como ponto de partida a aprovação da Lei Municipal das Práticas Integrativas em Saúde, seguida da formação da Comissão Municipal das PICS, que, por sua vez, coordena as atividades do núcleo.

O NUPICS atua no Sistema Único de Saúde municipal, proporcionando atendimentos à população com técnicas terapêuticas minimamente invasivas, isentas de crenças e doutrinas religiosas, ancoradas nos valores humanos, respeitando a cultura e o hábito local, adaptada à demanda do paciente e adequada à capacidade de gestão municipal. Para além disso, o núcleo expressa sua potencialidade ao ir ao encontro do que regem as instituições proponentes: servir como ponto de partida e como referência para o grande desafio da jornada do ser humano: o conhecimento de si mesmo e, conseqüentemente, auxiliar na busca pelo equilíbrio físico, mental, social e espiritual.

TEMA: O IMPACTO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO SUS

Facilitadora: Islândia Sousa – enfermeira, doutora em saúde pública, coordenadora do Grupo de Pesquisas Saberes e Práticas em Saúde (FioCruz – PE) e coordenadora executiva do Observatório Nacional de Saberes Tradicionais e Práticas Integrativas e Complementares (ObservaPICS)

Resumo: Dando enfoque na interligação profunda existente entre os indivíduos e também entre o indivíduo e o meio em que ele vive, a palestrante iniciou sua fala trazendo a reflexão de como o significado dessa vinculação, muitas vezes não abordada na formação acadêmica, promove uma reação em cadeia que afeta os seres humanos entre si e também o meio ambiente. Ainda que a ciência seja uma importante e significativa forma de conhecimento e apreensão do mundo, naturalmente que essa ferramenta tem suas limitações quando busca compreender nuances da vida, das populações e dos ambientes que não dialogam com seu método de análise, sendo um exemplo disso a sabedoria dos povos tradicionais (que mundo está sendo construído ali para que uma ferramenta metodológica possa ser criada para alcançá-lo?). Existe o desafio de buscar compreender percepções distintas e encontrar mecanismos metodológicos que desconstruam ideias unicistas, tais como saúde vinculada apenas a máquina ou hospital, enquanto temos outros instrumentos de análise (tais como os determinantes sociais e indicadores de saúde) a serem considerados.



FOTO 11 – Lara Vieira apresentou o tema “O Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS): potencialidades e integralidade nos sistemas de cura”.

Em relação à implementação das PICS na atenção à saúde do município de Alto Paraíso de Goiás, tem-se o desafio de conciliar os saberes tradicionais dos territórios com outros sistemas de saúde e também com a cultura local. Igualmente desafiador é fazer com que as PICS tenham interlocução com os atuais problemas de saúde pública do município – doenças transmissíveis, mortalidade infantil, depressão, problemas psiquiátricos e doenças oncológicas. Para que os desafios sejam superados deve-se entender o contexto em que os indivíduos vivem, muito mais que apenas tentar combater uma doença.

O cuidado vinculado à saúde integrativa é singular, flexível, complexo e integral. Seus resultados podem ser analisados com a elaboração de novos indicadores que possam abarcar os aspectos biomédicos e os outros aspectos inerentes às demais visões acerca do ser humano. Nesse contexto, a atenção primária em saúde é fomentadora do cuidado ampliado e integral, tendo como resultante a oferta das PICS, além do que os usuários dessas práticas despertam para um sentido de autocuidado físico, emocional, psíquico, alimentar, propiciando um movimento de sustentabilidade no sistema de saúde.



FOTO 12 – Islândia Sousa, coordenadora do ObservaPICS - FioCruz (Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde)



FOTO 13 – Participantes do II Simpósio sobre Saúde Integrativa na Reserva da Biosfera do Cerrado em Goiás: profissionais de saúde, terapeutas, pesquisadores, gestores e comunidade local.

TEMA: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE REFERÊNCIAS EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE NO DISTRITO FEDERAL (DF)

Facilitador: Marcos Freire – médico, acupunturista, terapeuta corporal; gerente do Centro de Referências em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS); autor dos livros *Automassagem e Medicina Chinesa* e *Tuiná para Crianças*

Resumo: O palestrante narrou seu histórico profissional e de busca pessoal, que passa pela formação em medicina tradicional chinesa e conhecimento de outros sistemas de saúde, culminando em uma visão ampliada do processo saúde-doença e no trabalho no Centro de Referências e Práticas Integrativas em Saúde do Distrito Federal.



FOTO 14 – Atividade de automassagem conduzida por Marcos Freire, gerente do Centro de Referências em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS / SES-DF).

O CERPIS teve início em 1983, com o plantio de um canteiro de plantas medicinais ao lado do Hospital Regional de Planaltina – DF, movimento que contou com a colaboração do dr. Carlos Alberto, do professor Jean Kleber (Universidade de Brasília) e com o apoio do raizeiro sr. Renato Lordelo. A partir dessa atividade, envolveu-se na formação dos servidores de saúde em práticas integrativas e também com a participação popular.

O CERPIS contribuiu ao longo do tempo com o processo de inserção das PICS no DF. Em 1986, iniciou-se o processo de inserção das Práticas Integrativas em Saúde no Distrito Federal a partir da iniciativa do então governador José Aparecido de Oliveira (um dos fundadores do Instituto Espinhaço) que implementou o Instituto de Tecnologia Alternativa do Distrito Federal, o qual resultou, após passar por diversas nomenclaturas, na formatação atual denominada Gerência de Práticas Integrativas em Saúde (GERPIS) – órgão da Secretaria de Saúde que gerencia as PICS no DF, à qual o CERPIS está vinculado.



FOTO 15 – Marcos Freire, Médico acupunturista e terapeuta corporal. Autor dos livros “Automassagem e Medicina Chinesa” e “Tuiná para Crianças”.

Uma das grandes contribuições do CERPIS é ofertar práticas integrativas em saúde que envolvam grupos, trazendo ao SUS uma nova perspectiva de cuidado, com educação popular e saúde. Nesse contexto, foram elaboradas produções científicas que demonstram a aplicabilidade das PICS (através das oficinas de autocuidado, por exemplo) no manejo da dor muscular, evidenciando a diminuição do uso de anti-inflamatórios e a redução de idas ao pronto-socorro.

Em 2018, o CERPIS foi credenciado com o programa da Academia da Saúde do Ministério da Saúde, que,

por sua vez, fortalece a aplicação das PICS nas ações de promoção da saúde no território, articulado com a Estratégia da Saúde da Família. A Academia da Saúde, vinculada à ótica do cuidado integral e da educação popular proposta pelo CERPIS, proporciona integralidade das ações, construções coletivas das capacidades locais, gestão compartilhada de riscos à saúde e também produção do cuidado e fortalecimento do controle social, resultando em impactos positivos nos determinantes sociais de saúde, desde a abordagem individual até a situação econômica, política e ambiental que o país vive e que também reflete na saúde da população. Assim, é possível notar que as PICS abrangem os múltiplos aspectos que contribuem para o processo de saúde-doença e promover a sustentabilidade do SUS, uma vez que auxilia na educação e conscientização do usuário, no autocuidado da população assistida e no controle social.



FOTO 16 – Interação entre os participantes do II Simpósio sobre Saúde Integrativa na Reserva da Biosfera do Cerrado em Goiás

TEMA: PANORAMA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO BRASIL

Facilitador: Daniel Amado – Coordenador Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – Ministério da Saúde

Resumo: A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde é um grande diferencial do Brasil em detrimento de outras nações. Diante do contexto de saúde mundial, o Brasil já se destaca pelo Sistema Único de Saúde, do mesmo modo como as PICS se destacam por estarem inseridas no contexto de política pública. A partir de 1970, a Organização Mundial de Saúde inicia um movimento de reconhecimento e fomento das práticas integrativas em saúde, sendo a denominação dada pela OMS de *Medicinas Tradicionais*,



FOTO 17 – Daniel Amado, Coordenador Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do Ministério da Saúde.

Complementares e Integrativas (MTCI). Esse reconhecimento fomenta o papel fundamental dos conhecimentos que um povo produziu no cuidado em saúde, protege e promove a saúde dos povos e potencializa as medicinas tradicionais e convencionais quando as coloca no mesmo patamar para dialogar. Além disso, a OMS preconiza um conjunto de documentos, como o *Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional* que reafirma o compromisso de incentivar a formulação de políticas públicas para o uso racional e integrado das medicinas e orienta os países a reconhecer e estabelecer as políticas nos seus sistemas de saúde.

Ao longo dos anos, houve um grande crescimento do reconhecimento das práticas integrativas no âmbito mundial. Observou-se um aumento das políticas nacionais de práticas integrativas em vários países e a criação de instituições nacionais de pesquisas que objetivam compreender como as práticas podem promover o melhor cuidado em saúde da população. Outro marco importante foi a inserção do capítulo de diagnósticos em Medicina Tradicional China no Código Internacional de Doenças (CID 11).

Ainda no contexto mundial, há algum tempo vivemos a transição dos saberes empíricos das medicinas tradicionais e complementares para a produção de evidências científicas nesta área. Na União Europeia, por exemplo, observa-se uma rede de organizações e instituições (EUROCAM/CAMBRELA) que promovem cada vez mais pesquisas com as medicinas tradicionais. Nos Estados Unidos da América (EUA), o Centro Nacional de Saúde Complementar e Integrativa (National Center for Complementary and Integrative Health – NCCIH) direciona pesquisas em vários campos das práticas integrativas em saúde, tendo enfoque em dois grandes polos: produtos naturais (plantas medicinais e outros) e práticas coletivas e corporais (mente e corpo). Na América Latina, a Biblioteca Virtual em Saúde MTCI é um repositório importante de pesquisas das regiões das Américas, com inúmeras produções bibliográficas produzidas.

Há mais de 20 anos, existe nos Estados Unidos da América o Consórcio Americano de Saúde Integrativa, com instituições renomadas que promovem ensino e pesquisa clínica em hospital, com elaboração e aplicação de protocolos de cuidado, sendo que a maioria das experiências são aplicadas em nível hospitalar, enquanto, no Brasil, as PICS são aplicadas, em sua grande maioria, no âmbito da atenção primária, mais próximo da população. O Brasil conta ainda com outras duas grandes iniciativas: o Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa, com mais de 70 universidades e 700 pesquisadores cadastrados, com formação de grupos de pesquisas e fortalecimento das MTCI, e o Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (ObservaPICS) que busca mapear as experiências que acontecem no Brasil, para referenciar experiências exitosas de PICS presentes no SUS (como a que vem sendo idealizada e gestada em Alto Paraíso de Goiás) que possam ser replicadas. O Ministério da Saúde do Brasil também tem apoiado a rede MTCI, que conta com 15 países, com intuito de troca de experiências e fortalecimento do sistema de saúde público.

O modelo de cuidado em saúde do Brasil é voltado para a ação medicamentosa, ainda que na atenção primária. No cenário nacional, observa-se um grande número de doenças crônicas (tais como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus) e de doenças psíquicas (depressão e ansiedade), sendo a medicina convencional fundamental para abordagem terapêutica. No entanto, essa abordagem é incompleta no que tange ao cuidado integral em saúde; assim, as práticas integrativas e complementares apresentam um alto potencial não farmacológico para tratarem ou para serem complementares ao tratamento medicamentoso nessas situações e são ferramentas importantes para complementar a proposta terapêutica, objetivando melhoria da qualidade de vida, reduzindo o uso excessivo e irracional de medicações, as idas frequentes ao hospital e as internações.

O objetivo da sensibilização à saúde integrativa é estimular o autocuidado apoiado, que propicie autonomia do usuário sem que ele deixe de ser acompanhado pela equipe de saúde,



FOTO 18 – Daniel Amado abordou o tema “Panorama das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Brasil”.

utilizando as ferramentas disponíveis conforme as necessidades. O modelo de cuidado ampliado pela PICS prevê práticas clínicas (antroposofia, homeopatia, acupuntura, plantas medicinais), coletivas (automassagem, ioga, tai chi chuan, meditação), abordagens sociais e familiares (terapia comunitária, biodança, constelação familiar), atuando nas relações humanas como ferramentas importantes para o cuidado integral.

Um dos desafios atuais da Coordenação Nacional das PICS do Ministério da Saúde é sintetizar a quantidade enorme de revisões sistemáticas e metanálises para avaliar em quais situações o cuidado poderá ser melhor usado na assistência. Um dos campos de pesquisas é o mapeamento das experiências exitosas que apontem o impacto do conjunto de ações das PICS na vida das pessoas, na efetividade do serviço de saúde pública e na redução de custos.

TEMA: MENTE, RESPIRAÇÃO E SAÚDE

Facilitadora: Estelita de Amorim Ouriques – iogaterapeuta, massoterapeuta ayurvédica e professora de ioga integral, pesquisadora associada do Núcleo de Estudos de Teoria Psicopolítica e Consciência e do Laboratório de Gestão Mental, Psiquismo e Instituições – UFRJ

Resumo: O planeta Terra, como palco da rede que interconecta indivíduos entre si e o meio ambiente, é atualmente a única opção no universo conhecido capaz de suportar a vida como a compreendemos. A comunicação se configura como a ferramenta de interação nessa rede, e a falta dela interrompe a interação entre os indivíduos, tornando a fala uma mera performance sem propósito. A falta de circulação, comunicação e humildade leva o indivíduo a se recrudescer e criar um ciclo vicioso que culmina na doença.



FOTO 19 – Estelita de Amorim Ouriques – iogaterapeuta, massoterapeuta ayurveda e professora de ioga integral, ministrou

Nesse sentido, a respiração pode ser vista como um impulso de circulação instintivo. Estar consciente da respiração auxilia no processo de reconhecimento e reestabelecimento dessa circulação e da troca contínua com o meio. O ponto comum das abordagens de visão integral à saúde é o autorreconhecimento, reconhecendo o outro indivíduo e o meio em que se vive. Tomando parte ativa em seu ciclo de vida, o indivíduo pode buscar a interação harmoniosa na rede.

Já a mente pode ser compreendida como o fluxo de estados mentais que o sujeito utiliza em rede para tomar decisões; portanto, é fruto de uma rede de pensamentos e ações que propiciam e permitem o estado mental vigente. Por conseguinte, o território mental do indivíduo é construído a partir das relações com o meio, influenciando diretamente nas decisões tomadas e em suas consequências.

A bagagem psíquica que o indivíduo decide carregar pode moldar seu próprio território mental, se deixando ou não penetrar pelas narrativas a ele apresentadas. Entretanto, é possível que o indivíduo necessite de ajuda na orientação do fluxo de pensamentos, situação em que as intervenções terapêuticas voltadas para o autoconhecimento podem servir de grande auxílio.



FOTO 20 – Estelita Ouriques é pesquisadora associada ao Núcleo de Estudos de Teoria Psicopolítica e Consciência e do Laboratório de Gestão Mental, Psiquismo e Instituições da UFRJ

TEMA: HOMEOPATIA FUNDAMENTADA EM EVIDÊNCIAS, CONHECIMENTOS E CURA

Facilitador: Lucas Pacheco – Médico homeopata, professor de Atenção Primária à Saúde (Faculdade de Medicina de Pouso Alegre – MG), diretor da Associação Paulista de Homeopatia

Resumo: Ainda que proporcione importantes avanços, o atual paradigma aplicado à saúde apresenta uma série de consequências que abrem a discussão sobre o risco-benefício do atual modelo. Nos primórdios da ciência médica ocidental, o pensamento acerca dos processos de cura foi influenciado pelo método hipocrático e galênico, nas escolas médicas de Cos e Cnido, polarizando as visões entre vitalismo e mecanicismo e constituindo as bases que nortearam a evolução do conhecimento médico homeopático e biomédico, respectivamente.



FOTO 21 – Lucas Pacheco, médico homeopata professor de Atenção Primária à Saúde da Faculdade de Medicina de Pouso Alegre – MG e diretor da Associação Paulista de Homeopatia.

A homeopatia, como racionalidade médica, tem quatro pilares: [1] experimentação no homem sadio, [2] princípio da semelhança, [3] princípio das doses mínimas e [4] princípio do medicamento único. O tratamento é dirigido para o todo do paciente, levando em consideração o indivíduo com base em uma visão integral.

Ao exemplificar a interpretação integrativa dos quadros clínicos na homeopatia, tomemos como exemplo a febre. Atuando como sinal de reação do sistema imunológico contra agentes patogênicos, a febre configura um ambiente padrão para a reação imunológica. A diminuição brusca e contínua da febre leva à menor expressão de marcadores inflamatórios essenciais para a adequada resposta imunológica ao agente agressor e consequente prejuízo na formação de células imunológicas de memória contra futuras infecções.

Pesquisas recentes demonstram que o uso contínuo do paracetamol como antitérmico pode levar a quadros de falência hepática. Outras publicações sugerem melhora temporária dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista quando os pacientes estão em vigência de febre, abrindo espaço para pesquisas futuras acerca do tema. Novos testes demonstram que disfunções imunológicas podem levar a doenças comportamentais, que hoje apresentam aumento exponencial de prevalência. Portanto, o quadro febril, comumente combatido a qualquer custo, pode exigir uma compreensão muito maior que a atual.

Estudos científicos recentes comprovam as consequências do uso irracional dos medicamentos alopáticos, enquanto outros apontam a presença de nanopartículas em medicações homeopáticas, contribuindo para o estudo moderno da homeopatia no âmbito da nanotecnologia.

No Brasil e no mundo, há experiências de sucesso na implementação da homeopatia em hospitais, com instituições reconhecidas internacionalmente. Dentre elas se destacam o Royal London Homeopathic Hospital (Inglaterra), Homeopathic Hospital em Pittsburgh (Rússia), o Glasgow Homeopathic Hospital (Escócia), o Bakson Homeopathic Hospital (Índia), o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (Rio de Janeiro), o Hospital Regional de Betim (Minas Gerais), o Hospital Universitário Maria Aparecida (Mato Grosso do Sul) e o Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo.

Estudos internacionais evidenciam a redução do uso desnecessário de antibióticos, redução do custo de tratamento de certas doenças respiratórias, melhora clínica em quadros de depressão perimenopausa, melhores indicadores de saúde em indivíduos com doenças crônicas, entre outros fatores que favorecem o uso da homeopatia como ferramenta integrada ao modelo atual de saúde.



FOTO 22 – Ricardo Ghelman (Presidente do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa), Lara Vieira (Presidente do Instituto Sol), Lucas Pacheco (Diretor da Associação Paulista de Homeopatia) e Roberto Bisol (Diretor do Instituto Sol).

TEMA: GESTÃO DE MENTES E TERRITÓRIOS

Facilitador: Evandro Vieira Ouriques – doutor em comunicação e cultura, coordenador do Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Teoria Psicopolítica e Consciência (UFRJ); diretor de pesquisa do Laboratório de Gestão Mental, Psiquismo e Instituições - UFRJ

Resumo: O palestrante convidou os participantes à reflexão do conceito de saúde psicopolítica, para que houvesse a compreensão do padrão adoecido que leva, por exemplo, o indivíduo a voltar contra seus próprios interesses, mesmo padrão que leva a quem não concorda com o momento não encontrar força suficiente para evitar que isso aconteça. Para isso, foi explanada a metodologia de Gestão de Mentes, que é trabalhada de maneira multicêntrica no Chile, na Argentina, no Brasil, na Colômbia, em Portugal e na Holanda como um Programa Internacional de Teoria Psicopolítica. A metodologia visa fortalecer lideranças que fazem intervenções nos territórios com base em um método que permita compreender e tratar os territórios e aqueles que os constituem, enraizando e fortalecendo seus objetivos, que muitas vezes se veem traídos por valores inconscientes que afloram durante as intervenções nos territórios.



FOTO 23 - Evandro Vieira Ouriques - Coordenador do Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Teoria Psicopolítica e Consciência e diretor de pesquisa do Laboratório de Gestão Mental, Psiquismo e Instituições da UFRJ.

Reforçando o conceito de gestão, Evandro explicita o conceito de que a mente é o fluxo de estados mentais e complexos de pensamentos e afetos, pois não há afeto ou emoção que não possua uma narrativa. O que leva ao conceito de território mental, como a compreensão de que o que nós entendemos como matéria nada mais é que a relação entre o pensamento e a densificação desse pensamento. A mente cria a realidade em que se vive; portanto, a relação do indivíduo com a realidade é mediada pela mente, sendo que a própria língua que narra a realidade modifica essa relação, a qual depende da narrativa que o indivíduo incorpora a respeito de sua realidade.

Na maioria das situações, o que o indivíduo pensa e sente não advém dele próprio, mas sim das experiências vividas desde o momento da concepção, compondo um tecido mental e narrativo construído ao longo de milênios. Para se obter um estado para além dessa mente, ou estado de “não mente”, é indispensável possuir uma mente disciplinada (algo que as pessoas comumente não desejam exercer, buscando caminhos “rápidos” porém ineficazes de se chegar a esse estado). O desencantamento do mundo advém de uma mente adoecida pelas narrativas que a atravessam e que movem os psiquismos e instituições.

O hábito de dominar a natureza pela técnica é antigo, originado na opção pelo dualismo (hábito esse que Alto Paraíso vivencia desde que os viajantes naturalistas adentraram em 1.750 na Fazenda Veadeiros com o objetivo técnico de exploração e integração do território). O dualismo cria uma identidade absolutamente externa, criando identidades para o extermínio e identidades para a salvação, polaridades que atualmente vivenciamos em nosso país. A importância de se compreender esse cenário é que termos a consciência de que as dores causadas pelos fatores

externos nos afetam em maior ou menor intensidade, dependendo do que determinado fator repercute em emoções internas; portanto, potencializando ou minimizando o potencial destrutivo da situação.

Deve-se fazer a reflexão do momento atual, em que cada indivíduo está voltado para si mesmo e distanciado do restante do mundo, o que constrói um território mental característico. É nesse território que as pessoas possuem sentimentos, pensamentos e que tomam as decisões, sendo esse cenário mental meras repetições de um modelo preformado.

A metodologia da Gestão de Mentes entende que a mente adoecida possui quatro pilares que geram o vórtice da mente desintegrada, um pilar levando a outro. São eles: a ignorância, que leva ao medo, que leva ao ódio, que leva à ganância, retornando à ignorância, criando um modo perpétuo de desintegração e isolamento. Por outro lado, o modelo da mente integrativa, ou integrada, se origina a partir da escuta e identificação do padrão mental que está se repetindo e perpetuando o problema enfrentado, transformando então a matriz conceitual capaz de dissolver a estrutura, com uma estratégia operacional para aplicação e mensuração da mudança. A mente integrada forma um ciclo virtuoso composto de uma boa condição comunicacional do ser humano, gerando confiança, amor e, conseqüentemente, a generosidade – pilares que podem influenciar a condição de comunicação do homem e transformar o cenário atual.

SEXTA FEIRA 23/08/2019

TEMA: O SIGNIFICADO DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA A CULTURA E SABERES POPULARES

Facilitadora: Osmarina Cabral – agricultora, uma das idealizadoras do Movimento Popular Planta e Vida, no município de Rio Verde – Goiás

Resumo: O projeto Movimento Popular de Plantas Medicinais de Rio Verde (GO), desenvolvido pela sociedade civil para o atendimento e dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos de forma gratuita, surgiu na década de 90 e, em pouco tempo, recebeu o apoio e a participação da comunidade.

Além da visibilidade, o movimento sofreu resistências inerentes a qualquer processo de mudança, fazendo com que fossem desenvolvidas soluções diversas e inovadoras para os desafios que se seguiram. Com perseverança e persistência, foi possível ultrapassar dificuldades variadas, trabalhando com foco no propósito. A sra. Osmarina, fundadora e idealizadora do movimento citado, explanou como o movimento foi fundamental para a difusão dos saberes tradicionais e o uso das plantas medicinais. Em sua fala, expôs também a importância das parcerias nesse processo, como aconteceu no Centro de Referência em Medicina Integrativa e Complementar de Goiânia, que fomentou a



FOTO 24 - Osmarina Cabral – A agricultora foi uma das idealizadoras do Movimento Popular Planta e Vida, no município de Rio Verde – GO

iniciativa da coleta de plantas nativas do Cerrado, atividade que levou para os participantes um maior sentimento de pertencimento ao bioma e identificação com o ideal de uso sustentável do meio ambiente.

O uso da fitoterapia e de plantas medicinais tem a potencialidade de prevenir agravos com opções de baixo custo, evitando gastos excessivos no tratamento de doenças potencialmente preveníveis. O conhecimento da população sobre o autocuidado e manejo de condições simples de saúde, inicialmente utilizando opções de plantas medicinais, pode reduzir a demanda insustentável que hoje se apresenta no Sistema Único de Saúde, possibilitando o atendimento mais atencioso e maior tratamento efetivo a população.

TEMA: A EXPERIÊNCIA PIONEIRA DO CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA EM MEDICINA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR (CREMIC) NO ESTADO DE GOIÁS

Facilitador: Danilo Maciel – médico, doutor em ciências da saúde (UFG), especialista em homeopatia, acupuntura, fitoterapia e medicina aiurvédica; ex-diretor e atual responsável técnico do CREMIC

Resumo: O Centro de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC), inicialmente chamado de Hospital de Medicina Alternativa, foi pioneiro na implementação da medicina integrativa, fitoterapia e plantas medicinais, entre outras práticas, em Goiânia e no estado de Goiás.

A formação do CREMIC contou com a participação de médicos indianos que propagaram o conhecimento do Ayurveda e propuseram uma modelagem de cuidado integral para a população. Assim, a utilização de plantas medicinais, um grande enfoque do CREMIC, advém do conhecimento tradicional de plantas disponíveis no Cerrado e também desses conhecimentos adquiridos. Desde então, o CREMIC dissemina e aplica os conhecimentos tradicionais de plantas do Cerrado no manejo e na produção das plantas medicinais e fitoterápicos em conjunto com o conhecimento do Ayurveda.

Diversas plantas medicinais nativas dos biomas brasileiros comungam das mesmas indicações aiurvédicas, propiciando a oportunidade do uso clínico com custo mínimo e agregando valor ao conhecimento conjunto. Integrada ao tratamento alopático, a oportunidade de utilização das plantas medicinais aiurvédicas – seguindo os preceitos de promoção de saúde, autoconhecimento e autocuidado – representa um salto considerável na saúde pública, promovendo o equilíbrio entre mente, corpo e ambiente externo dos indivíduos. Dentre as plantas medicinais utilizadas no CREMIC, destacam-se: açafraão, acariçoba, centella, alho, coração-de-negro, anis estrelado, canela, capim-limão, coentro, cominho, cravo-da-índia, mastruz, gengibre, jurubeba, malva-branca, mamona, santa bárbara, pimenta-do-reino, quebra-pedra, melão-de-são-caetano, gervão, mucuna, noz-moscada, pata-de-vaca, erva-tostão, hibisco, tiririca, passiflora, amaranto,



FOTO 25 – Médico difusor da racionalidade da Ayurveda no Brasil, Danilo Maciel Carneiro apresentou a “Experiência Pioneira do Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC) no Estado de Goiás”.

urucum, jasmim, erva-de-andorinha, erva-moura, caju, manga, romã, abacaxi, tamarindo, mamão, coco, jambolão, artemísia, cavalinha, carqueja, amora, entre outras.

O Ayurveda, assim como a Medicina Tradicional Chinesa e demais racionalidades, propõe a observação do indivíduo de forma integral, sendo esse o foco primordial para a realização da abordagem terapêutica. Interessar-se pelo indivíduo e conhecê-lo profundamente, conhecendo também o meio ambiente em que ele está inserido, é essencial para o diagnóstico, a proposta de tratamento e a resolubilidade do quadro apresentado de forma efetiva.

A abordagem integrativa não se baseia apenas em medicações, plantas medicinais e demais práticas terapêuticas para o manejo do quadro do paciente, mas também em orientações direcionadas aos hábitos de vida, resiliência emocional, alimentação consciente, conhecimento das alterações que se apresentam no corpo do indivíduo, entre múltiplas abordagens que, somadas ao conhecimento acadêmico convencional e exames complementares, levam à manutenção da saúde e à prevenção de agravos.



FOTO 26 – Danilo Maciel é médico especialista em Ayurveda, mestre e doutor em Ciências da Saúde.

TEMA: A REALIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE, NO ÂMBITO ACADÊMICO

Facilitador: Ricardo Ghelman – médico pediatra; pós-doutorado em Neurociências (Unifesp) na área de Dor e Medicina Antroposófica; professor colaborador e coordenador do Programa de Pediatria Integrativa do Hospital das Clínicas (FMUSP); diretor-presidente do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa

Resumo: O modelo de saúde integrativa percorreu uma trajetória nacional e internacional, sendo o conceito inicialmente reconhecido como “alternativo”, transicionando para o termo “complementar” e hoje reconhecido como “integrativo”.

A definição do “modelo alternativo” se caracteriza por práticas de atenção à saúde que não fazem parte da tradição própria de um país e que podem ou não estar integradas ao seu sistema de saúde. No atual modelo em desenvolvimento, busca-se integrar os conhecimentos das várias práticas e dos produtos naturais ao sistema vigente, proporcionando real sinergia de cuidados ao indivíduo. O objetivo final do “modelo de saúde integrativa” é eliminar a diferenciação das práticas ao encontro de um sistema de “Saúde” propriamente dita.

O cuidado integrativo à saúde pode ser definido com base em seus valores de tratar o indivíduo de forma integral, na estrutura do cuidado centrado no paciente e no processo de visão ampliada do cuidado à saúde, resultando em um cuidado mais efetivo e com menor custo, fundamentado em evidências científicas.

Nos panoramas nacional e internacional da saúde integrativa, existem várias iniciativas, políticas e estruturas de sucesso, incluindo o Consórcio Americano de Saúde Integrativa, que serviu como base para o desenvolvimento do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa, o

terceiro de seu tipo no mundo.

O Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa é uma rede colaborativa de pesquisadores brasileiros da área, que se propõe a realizar pesquisa acerca das racionalidades médicas, intervenções variadas em saúde e produtos naturais, integrando uma rede internacional em crescimento voltada para o mesmo desafio.

Mundialmente se observa o crescimento constante do número de pesquisas acerca do tema, assim como o interesse de profissionais e pacientes no paradigma de cuidado integral. Ainda há carência de estudos sobre custo-efetividade, qualidade de vida e segurança, focos das atuais pesquisas em desenvolvimento.

Expondo a realidade da implementação da saúde integrativa no âmbito da USP, dr. Ricardo chama a atenção para os passos dados com sucesso e o panorama futuro de sua ampliação, desafiando toda a comunidade a um olhar mais consciente sobre saúde.



FOTO 27 - Ricardo Ghelman - médico pediatra; pós-doutor em Neurociências (Unifesp) na área de Dor e Medicina Antroposófica; professor colaborador e coordenador do Programa de Pediatria Integrativa do Hospital das Clínicas (FMUSP); diretor presidente do Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa.

TEMA: CERRADO E PLANTAS MEDICINAIS: POTENCIALIDADES DOS BIOATIVOS

Facilitador: João Carlos Mohn – engenheiro agrônomo, mestre em agronomia; professor efetivo da Universidade Estadual de Goiás; atua com pesquisas na área de plantas medicinais

Resumo: Apesar do grande potencial do Cerrado, grande parte das plantas medicinais atualmente utilizadas são plantas exóticas ao bioma. O bioma Cerrado se caracteriza por sua conexão com a maioria dos biomas brasileiros, sendo o segundo maior bioma do país com diversas fitofisionomias. O Cerrado, por se localizar em região de fronteira agrícola, sofre constantes intervenções humanas, contabilizando 57% do seu território que atualmente se encontra devastado.

No Cerrado se encontram 10.000 espécies de plantas medicinais, frutíferas e madeireiras, sendo que algumas estão em processo de extinção devido ao extrativismo desordenado. Essa variedade de plantas potenciais sofre de um constante desinteresse no conhecimento de seus usos, o que fomenta sua destruição para atividades diversas.

Em Goiás, segundo levantamento realizado, utilizam-se cerca de 250 espécies de plantas para fins medicinais, porém apenas 20% oriundas do Cerrado. Entre as plantas mais promissoras do Cerrado, encontram-se arnica, sene-do-campo, sete-sangrias, sucupira-branca e velames branco e roxo, entre outras. Portanto, o fomento ao estudo e uso de plantas medicinais nativas do Cerrado é uma importante ferramenta para a promoção de saúde na região.

TEMA: NUTRIÇÃO COMO FUNDAMENTO DA SAÚDE INTEGRAL E DO BEM-ESTAR

Facilitadora: Livia Penna Firme Rodrigues – nutricionista (USP), mestra em nutrição e saúde (UFPE), doutora em ciências da saúde (UNB); professora aposentada (UNB); facilitadora de grupos de mulheres na menopausa.

Resumo: O desafio da alimentação no controle e na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis passa pela educação alimentar. A educação para alimentação saudável constitui um de três pilares da mudança de estilo de vida, essencial para a promoção da saúde e prevenção de agravos, sendo igualmente importantes a prática de atividades físicas e controle do estresse.

A má alimentação contribui para a disseminação de doenças crônicas não transmissíveis e aumento do sobrepeso e obesidade, associada ao alto consumo de alimentos industrializados que possuem gorduras de má qualidade, aditivos químicos e pouco potencial nutricional, em conjunto com a ingestão de açúcares refinados e sal, assim como a baixa ingestão de verduras e frutas, que muitas vezes têm em si alto teor de agrotóxicos.

A alimentação popular geralmente carece de variedade, fomentada tanto pela questão cultural quanto pela questão econômica. A rotina diária leva à diminuição da atenção ao se alimentar, assim como a falta de tempo para o preparo da própria comida, contribuindo para a desconexão do indivíduo com o alimento consumido.

Em Alto Paraíso nos deparamos com quadros de sobrepeso e obesidade, diabetes, esteatose hepática e má educação materna sobre alimentação infantil. Apesar disso, no município se encontram variadas correntes de alimentação, entre vegetarianos, veganos, alimentação consciente e outros. O município conta com quatro feiras semanais de produtores locais (sendo grande parte produção orgânica) e três empórios naturais. A falta de transporte coletivo estimula o uso de bicicleta e a caminhada para a locomoção, além de opções e oportunidades de programas que auxiliam o alívio do estresse.

Sendo assim, os próximos passos constituem a estruturação de trabalhos em grupos para educação alimentar, fomento da importância da alimentação em todos os níveis de serviços de saúde, valorização dos alimentos regionais e cultivo de hortas medicinais para educação em alimentação saudável.

TEMA: FLORAIS DE BACH: O QUE SÃO E COMO AGEM NOS PROCESSOS DE CURA

Facilitadora: Mônica de Faria Rezende – farmacêutica e farmacologista, terapeuta floral, especialista em farmácia clínica e atenção farmacêutica

Resumo: O Sistema Floral de Bach foi criado pelo dr. Bach, que sempre foi guiado pela busca das causas básicas das doenças. Esse caminho levou-o desde a bacteriologia e imunologia até a observação da importância da reação individual do paciente ao processo de adoecimento e como ele influenciava no reestabelecimento da saúde.

Conforme avançou em sua pesquisa, dr. Bach descobriu a correlação de determinadas plantas com emoções humanas, com base na observação fenomenológica da natureza. Os Florais são extratos líquidos naturais altamente diluídos de plantas, flores e arbustos que se destinam ao equilíbrio emocional dos indivíduos. Cada essência floral é direcionada a trabalhar uma emoção

específica ou um conjunto de emoções.

Segundo Bach, a doença é um método para harmonizar a personalidade (ou eu inferior) com a alma (Eu superior), cujos propósitos nem sempre são seguidos pela personalidade orgulhosa e egocêntrica. Assim sendo, observa a doença como corretiva, e não vingativa ou cruel.

Em suas pesquisas, dr. Bach chamou os primeiros 12 florais de “os 12 curadores”, seguido pelos 7 auxiliares e 19 complementares, que foram apresentados em exemplos pela dra. Mônica. Cada essência floral possui suas particularidades e demonstra sua capacidade de contribuir para a promoção e restituição da saúde, integrando ao tratamento convencional a possibilidade de aprofundar nas variadas raízes do processo de adoecimento.



FOTO 28 - Mônica Rezende é farmacêutica e farmacologista, terapeuta floral, especialista em farmácia clínica e atenção farmacêutica. Ministrou sobre o tema “Florais de Bach: o que são e como agem nos processos de cura”

TEMA: A CONTRIBUIÇÃO DA ANTROPOSOFIA PARA A COMPREENSÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

Facilitador: Nilo Gardin – médico hematologista, formado em medicina antroposófica e pós-graduado em homeopatia; editor da revista científica *Arte Médica Ampliada*; coordenador do Comitê de Medicinas Complementares da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos; autor do livro *Medicamentos Antroposóficos: VADEMECUM*

Resumo: A antroposofia se baseia na filosofia de Rudolf Steiner, desenvolvendo-se em diversas áreas do conhecimento, que variam entre a educação (com o desenvolvimento do método Waldorf), agricultura biodinâmica, arquitetura antroposófica, medicina antroposófica, economia associativa e demais áreas.

A medicina antroposófica se desenvolveu a partir dos estudos da dra. Ita Wegman, em conjunto com Rudolf Steiner, configurando-se como uma racionalidade médica (ou sistema médico complexo). Para ser considerada uma racionalidade médica, a área de estudo deve conter dentro de sua estrutura os conceitos de morfologia humana, fisiologia, doutrina médica, sistema diagnóstico e sistema terapêutico, caracterizando um sistema de cosmologia, ou seja, de visão de mundo ou do Universo.

A antroposofia considera o sistema morfológico convencional, adicionado de um sistema quadrimembrado composto de: organização física, organização vital (ou corpo etérico), organização anímica (ou corpo astral) e organização do Eu. Na intersecção entre fisiomorfologia, a antroposofia considera o sistema trimembrado composto dos sistemas



FOTO 29 - Médico hematologista, Nilo Gardin é formado em medicina antroposófica e pós-graduado em homeopatia, além de editor da revista científica *Arte Médica Ampliada*.

neurosensorial, rítmico e metabólico-motor, sendo que o equilíbrio entre esses sistemas configura o equilíbrio dinâmico que se traduz em saúde. Além da trimembração, considera-se que a vida ocorre em sete níveis biológicos e sete processos vitais, tendo o humano a possibilidade de desenvolver doze sentidos potenciais e latentes em si.

Na doutrina médica, a antroposofia vê a saúde como o equilíbrio entre os elementos que constituem o homem; e a doença, um processo fisiológico deslocado, seja no tempo, na intensidade ou no local, com o predomínio de um elemento sobre o outro. Portanto, não se considera a saúde o contrário de doença, mas sim a capacidade de passar bem pelos processos de vida, inclusive pelas doenças. Não estar doente não significa necessariamente ter saúde, assim como ter saúde não significa estar totalmente livre de doenças. Essa percepção é importante no processo de o paciente encarar a própria doença, podendo vê-la como um agente externo e inimigo ou como um processo próprio passível de transformação.

Além dos aspectos próprios da medicina convencional, o sistema diagnóstico antroposófico segue a investigação do estado dos sistemas e organizações do paciente, análise dos temperamentos (que implicam tendências de adoecimento) e o estudo da biografia do indivíduo.

O sistema terapêutico se constitui preferencialmente de medicamentos naturais, sem exclusão de medicamentos convencionais e alopáticos, por vias orais e injetáveis, terapias externas, meditação, exercício retrospectivo, além de outras terapias antroposóficas.

Todos esses aspectos estão em conjunto no sistema de cosmologia (visão de mundo) da antroposofia, que considera o ser humano um microcosmo que manifesta a natureza e o macrocosmo e tem uma visão vitalista da existência, considerando a dimensão espiritual que constitui o ser humano e o cosmo.

No entender da antroposofia, o ser humano – como ser espiritual – deve ser integrado à natureza no sentido de elevar sua tarefa, sendo que o homem necessita da natureza e a natureza necessita do homem, a fim de que ambos possam desenvolver sua tarefa destinada.



FOTO 30 – Nilo Gardin apresentou aos presentes a “Contribuição da Antroposofia para a compreensão integral do ser humano”.



FOTO 31 – Nilo Gardin, difusor da racionalidade médica Antroposófica.

TEMA: TERRITÓRIO, SABERES E SAÚDE: CONEXÕES ENTRE O VISÍVEL E O INVISÍVEL

Facilitador: Luiz Cláudio de Oliveira – filósofo; pensador integral e sistêmico; membro titular da Câmara Temática Parcerias e Meios de Implementação (CTPMI) dos 17 ODS junto à Presidência da República; Vice-Presidente do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera do Cerrado; fundador e presidente do Instituto Espinhaço

Resumo: Os objetivos do II Simpósio sobre Saúde Integrativa são a introdução de novas abordagens, desconstrução de certezas e proposição de novas respostas para os dilemas que nos são postos. O Instituto Espinhaço, como parte dos promotores do evento, é uma ONG sem fins lucrativos presente em 7 estados e 12 países, composta de raizeiros a pós-doutores em sinergia para a conexão de plataformas internacionais ao âmbito local, em diversas áreas.

O Instituto Espinhaço atua com base na ferramenta de Gestão Integrada de Territórios (GIT), introduzida no contexto de Alto Paraíso de Goiás desde setembro de 2016, durante a realização do simpósio internacional sobre o tema, organizado pelo Instituto Espinhaço. A abordagem de GIT visa identificar os problemas e dilemas do território (em sentido amplo) e trabalhar em ações e iniciativas que sejam efetivas, replicáveis e inspiradoras. Entre essas, é importante dizer que o Instituto Espinhaço é hoje a organização que conduz a maior iniciativa de restauração florestal em curso no estado de Minas Gerais, além de ter sido o idealizador e o responsável pelo projeto conceitual do Juntos pelo Araguaia, maior iniciativa de restauração florestal e revitalização de bacias hidrográficas em curso no Brasil, articulada pelos estados de Goiás e Mato Grosso, com o apoio do Governo Federal. Por que abordo essas iniciativas? Por uma simples razão: grandes ideias, ancoradas em trabalho e com foco, tornam-se bons projetos, ganham vida. Assim também foi o que aconteceu com o projeto Flor da Vida /Aura Botânica, que deu gênese ao NUPICS de Alto Paraíso de Goiás, uma iniciativa compartilhada, sonhadora, fecunda e inspiradora, que mobilizou mentes e corações de Alto Paraíso de Goiás, projetando-se, no presente, para o futuro.

Os maiores problemas e dilemas que os indivíduos enfrentam, na atualidade, não residem especificamente na chamada realidade fática, mas, sobretudo, na forma como o indivíduo vê o mundo que habita. Segundo o mundo judaico, o mundo é o que nós somos; portanto, todos somos responsáveis por suas mazelas e belezas. Devemos melhor refletir sobre a costumeira mania de responsabilizar um terceiro pelos males que causamos ao mundo, às pessoas e ao planeta.

Segundo Fernando Pessoa, a verdade é passível de ser assimilada somente através de símbolos, para que, ao se deparar com o símbolo, o homem tenha contato com a verdade, mesmo sem compreendê-la. O símbolo revela certos aspectos da realidade, os mais profundos, que desafiam qualquer outro meio de conhecimento. Sendo assim, o símbolo possui um poder na estrutura humana, seja emocional, mental ou de percepção de mundo.

O Brasil sempre esteve vinculado a um mito do paraíso terrenal e ao símbolo do paraíso perdido. Portanto, é altamente simbólico que no centro do Brasil também haja uma região vinculada à dinâmica do “paraíso”, região na qual o projeto foi idealizado, gestado e implementado. As profecias sobre o Brasil, desde tempos pregressos à chegada dos portugueses, sempre ligaram o território a um local singular no planeta. Tal fato em si nos leva a um significado profundo, com alto impacto sobre o imaginário da nossa gente. Porém, sempre que encontramos um imaginário de grande significado, também encontramos um desafio de grande monta a ele agregado. A história verdadeira do Brasil, sobretudo à região do Planalto Central, cercada de mitos e símbolos que se perdem no tempo, nos conclamam à reflexão do porquê e do sentido de sermos quem somos e de aqui estarmos, como brasileiros que honram seus saberes e sabedorias, desde os saberes populares até o mais atual saber científico, heranças que subjazem nas calendas de nossa história.

A história, como é passada de geração em geração, é um importante fio que une a sociedade em um imaginário comum. Assim, a maneira como a história do território e de seu povo é ensinada resulta em inação ou ação em favor da sua gente. Alto Paraíso está ligada a esse contexto por ser um microcosmo do Brasil que ainda não nasceu, mas que sofre as dores do porvir. Alto Paraíso está vinculada ao futuro, desde sempre. Por isso, o NUPICS nasceu aqui, vindo do presente-futuro para realizar-se, desde já, como modelagem que possa ressignificar a relação saúde-doença.

O ser humano possui a capacidade não só de ressignificar, mas também de sacralizar os espaços e objetos. Vinculado a essa capacidade há também o potencial de dessacralizá-los, torná-los vulgares, e a vulgaridade leva, em última instância, à dinâmica de abandono do objeto vulgarizado. Quando o ser humano impregna objetos, pessoas, lugares, experiências ou pensamentos com um grau de preciosidade, estes ganham poder. Quando dialogamos com a lógica do empoderamento do território, confere-se ao território uma mensagem, um símbolo e um imaginário muito maior do que ele possui ao ser dessacralizado, desconectado.

A linguagem da geografia sagrada, distribuída em diversos locais pelo mundo, se traduz em locais que têm o poder de despertar o indivíduo para a potencialidade do encontro consigo mesmo, e essa é a arquitetura de uma real experiência de sacralidade, muito além das belezas naturais de um território. Alto Paraíso, como parte do Planalto Central e Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, é um desses locais com a potencialidade de sacralização e ressignificação do imaginário vinculado ao território.

A potencialidade de Alto Paraíso requer que seus habitantes aprendam a lidar, conviver e entender seu significado no cotidiano de cada cidadão. Um dos desafios do município é projetar o futuro ancorado na compreensão do seu passado. Por quê? Porque, quando desconhecemos de onde viemos, não se sabemos para onde iremos. Tão simples quanto isso.

No intuito de traçar o paralelo histórico desde a trajetória do passado, o desafio do presente e as possibilidades futuras, foi lançado há 2 anos o livreto *Por uma Antecipação do Futuro: Alto Paraíso de Goiás e o Desafio do Desenvolvimento Sustentável*, escrito por mim e distribuído em formato digital, de maneira gratuita à comunidade de Alto Paraíso. O território, desbravado na missão Cruls, teve sua origem em sonhos, desejos e perspectivas de vários indivíduos.

Portanto, a missão de Alto Paraíso engloba ressignificar, demonstrar que é possível o novo, o inesperado, o inusitado, o abrangente, o profundo. O desafio vivenciado em Alto Paraíso de Goiás também está, de alguma maneira, analogicamente alinhado ao mito da Torre de Babel. Senão, vejamos: a Torre de Babel teria sido construída pelos descendentes de Noé na época em que o mundo inteiro falava apenas uma língua. É dito que a localização da Torre de Babel deu-se entre os rios Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia. A soberba dos homens em se empenharem na empreitada de alcançar o mundo dos deuses teria causado a fúria de Deus, que, em forma de castigo, provocou uma grande ventania para derrubar a torre e espalhou as pessoas sobre a Terra com idiomas diferentes, para confundi-las. Por esse



FOTO 32 – O filósofo Luiz Oliveira, presidente do Instituto Espinhaço, ministrou sobre a potencialidade das ações coletivas quanto conectadas a um imaginário comum.

motivo, o mito é entendido hoje como uma tentativa dos antepassados de explicar a existência de tantas línguas no mundo e, de certa forma, “uma comunicação em que uns não compreenderiam outros”, resultando em total confusão. Assim, resta a Alto Paraíso de Goiás, local identificado com o caleidoscópio de diversas culturas e crenças, fazer o movimento inverso: buscar Deus nas profundezas da existência (e não nas alturas – sendo um ato de humildade), o conhecer-se a si mesmo, fazendo da perspectiva dialógica, de comunhão e fundamentados na cultura de paz, estratégia que deve ser a mais profunda característica da sua gente, uma gente que, de uma forma ou de outra, busca conectar-se com o futuro, a todo tempo, como se ao futuro todos pertencessem. De uma forma sutil, estamos aqui, como servidores do mundo do porvir, realizando nossa contribuição para que sejamos hoje melhores do que ontem, mostrando ao mundo que é possível e desejável um novo mundo, mais belo, pleno, justo e perfeito.

TEMA: COMPREENDENDO OS MECANISMOS DE INFLUÊNCIA DOS ÓLEOS ESSENCIAIS: DO DNA AO ESPÍRITO

Facilitador: Fabián Laszlo Flegner – aromatólogo e CEO do grupo Laszlo, tem mais de 20 anos de trabalho e pesquisa com óleos essenciais e PICS.

Resumo: As funções que os compostos aromáticos desempenham no reino vegetal demonstram suas potencialidades no uso dos óleos essenciais. Os compostos aromáticos produzidos por diversas plantas atuam como meio de comunicação e interação com o meio externo e outras plantas, desempenhando mecanismos de fecundação, proteção, reação, entre outras funções. A interação com o meio ambiente e outros seres, incluindo os humanos, se dá por diversos mecanismos, desde os órgãos olfativos, até a recém-descoberta de receptores olfatórios em variadas células humanas que reagem após a exposição aos compostos aromáticos.

Séries de artigos científicos e trabalhos realizados indicam compostos aromáticos encontrados em diversos óleos essenciais apresentando potencialidade de uso para a área oncológica, de reprodução, endocrinológica, hematológica, entre outras áreas. Esses estudos demonstram o potencial da aromaterapia para integrar o tratamento de diversas condições de saúde em complementariedade ao tratamento conservador.

O próximo passo no estudo da interação das moléculas aromáticas com as células envolve técnicas como o microarranjo de DNA (estudando os genes ativados ao contato com moléculas aromáticas) e técnicas de imunofluorescência para investigação de reações celulares aos compostos aromáticos, tanto os majoritários quanto os demais compostos contidos no óleo essencial.

Outro campo de estudo dos óleos essenciais é a epigenética, investigando a alteração quan-



FOTO 33 – Fabian Lazzlo - O aromatólogo expôs aos presentes as múltiplas oportunidades de uso dos óleos essenciais, e o futuro de pesquisas clínicas em sua aplicação.

titativa e qualitativa dos telômeros encontrados nos cromossomos. Tem-se demonstrado que alguns óleos essenciais seriam capazes de impedir a diminuição do telômero, influenciando na expectativa de vida e no auxílio ao tratamento de doenças ligadas ao envelhecimento e encurtamento dos telômeros. Ainda sobre a interação dos óleos essenciais em nível genômico, alguns óleos essenciais atuam na modulação de genes que coordenam as emoções, com efeitos potenciais similares aos de alguns antidepressivos.

Ao se considerar as interações sutis dos óleos essenciais com o corpo, aspectos vibracionais podem sugerir as diferentes reações que determinados óleos essenciais com estruturas aromáticas iguais podem provocar em determinados organismos. Portanto, a Aromatologia e Aromaterapia constitui importante disciplina dentro das práticas integrativas, devendo ser estudada e aplicada.

TEMA: ECOLOGIA ESPIRITUAL: GENEALOGIA DA ALMA

Facilitador: Ulisses Riedel – ex-senador da República, advogado e dirigente da ONG União Planetária

Resumo: Riedel convocou a plateia à reflexão sobre os processos relacionados à saúde e o tema de sua palestra – Ecologia Espiritual: Genealogia da Alma – traçando o paralelo entre saúde e sua fragilidade, com felicidade e sua busca.

A compreensão da condição do homem é pré-requisito para entender os males que o assolam. Esta compreensão vem associada ao conhecimento de que tampouco as soluções para esses males podem advir da aplicação pura e simples das normas materiais, pois essas dependem de valores imateriais. Sem a dotação de valores humanos, as atividades materiais (como a política, a educação e a economia), por melhores e mais desenvolvidas que sejam, podem se prestar ao serviço de ações corruptoras e degenerativas para o corpo e a sociedade.

Grande parte dos conflitos humanos são fruto de relações malfeitas ou desfeitas; portanto, o relacionamento humano deve conter em si ética, dignidade e honradez, muito mais que mero moralismo superficial. A saúde da relação humana deve ser construída ao redor da irmandade entre todos os seres humanos.

Em geral, conhecemos muito pouco quem nós somos; portanto ignoramos a grandeza e complexidade da realidade na qual estamos inseridos, desconsiderando o “tudo” como se fosse “nada”, desconsiderando a inteligência lógica que rege todo o sistema, do ponto de vista global como também pessoal. Essa postura contribui na perda da saúde, que possui profunda ligação com a conexão entre o indivíduo e a expressão íntima e verdadeira da própria vida.



FOTO 34 - Ulisses Riedel – ex-senador da República, advogado e dirigente da ONG União Planetária.

O indivíduo em paz consigo mesmo, alimentando-se de maneira consciente, possuindo bons pensamentos e sentimentos, se mantém com saúde. Por outro lado, a doença é fruto de fatores orgânicos e psicológicos, mas também advém da desarmonia do indivíduo com a própria natureza. Portanto, é de suma importância entender quem nós somos, ter conhecimento da harmonia cósmica que rege todo o Universo e confere beleza a ele.

Riedel nos convoca a refletir sobre o papel de cada um na construção do mundo do qual esperamos fazer parte. Todas as grandes transformações no mundo foram fomentadas por aqueles que, em sua época, foram chamados de “utópicos”. A história da humanidade demonstra que os caminhos tomados pela nossa sociedade foram guiados por indivíduos de vanguarda, papel que cabe a cada um assumir.



FOTO 35 – Em sua palestra magna, Ulisses Riedel pontuou sobre o papel do ser humano de compreender seu estado e trabalhar para a construção do mundo pretendido.



FOTO 40 – Susan Andrews em sua palestra.

DINAMICAS E EXERCICIOS APLICADOS DURANTE A PROGRAMAÇÃO TEÓRICA



FOTO 36 – Dinâmica conduzida por Susan Andrews, psicóloga e antropóloga norte americana, doutora em psicologia transpessoal.



FOTO 37 – Exercício de respiração no intervalo entre palestras ministrado por Susan Andrews, presidente do Instituto Visão Futuro.



FOTO 38 – Susan Andrews - Co-coordenadora do Centro da Medicina Integrativa Mente-Corpo (FMUSP); autora de “A Ciência de Ser Feliz” e “Meditação: o que Dizem os Cientistas e Sábios”.



FOTO 39 – Susan Andrews apresentou sobre as dinâmicas mente-corpo no manejo do estresse.



FOTO 41 – Atendimentos voluntários de massagem por terapeutas locais.



FOTO 42 – Atendimentos médicos voluntários na ótica da saúde integrativa.



FOTO 43 – Atividades em grupo desenvolvidas durante a espera por atendimento individual.

REALIZAÇÃO:



BIO DIVERSIDADE - CULTURA - DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL



ASSOCIAÇÃO DE TERAPEUTAS
DE ALTO PARAÍSO – GOIÁS – BRASIL



Alto Paraíso de Goiás
A vida é aqui

PATROCÍNIO:



Farmácia Weleda
Brasília



Qualidade em Desenvolvimento
desde 1988

APOIO:



POLO UAB
ALTO PARAÍSO

PNPIC
Política Nacional de
Práticas Integrativas e
Complementares no SUS



1920 | 2020
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



Instituto de Desenvolvimento
Humano e Organizacional



APOIO LOCAL:

